

Mídias e tecnologias: discursividades entre reprodução e resistência

A linguagem da arte

Chinolope vendia jornais e engraxava sapatos em Havana. Para deixar de ser pobre, foi-se embora para Nova York. Lá, alguém deu de presente a ele uma máquina de fotografia. Chinolope nunca tinha segurado uma câmera nas mãos, mas disseram a ele que seria fácil; - Você olha por aqui e aperta ali. E ele começou a andar pelas ruas. Tinha andado pouco quando escutou tiros e se meteu num barbeiro e levantou a câmera e olhou por aqui e apertou ali. Na barbearia tinham baleado o gângster Joe Anastasia, que estava fazendo a barba, e aquela foi a primeira foto da vida profissional de Chinolope. Pagaram uma fortuna por ela. A foto era uma façanha. Chinolope tinha conseguido fotografar a morte. A morte estava ali: não no morto, nem no matador. A morte estava na cara do barbeiro que a viu. (Eduardo Galeano, O livro dos abraços).

A epígrafe que apresentamos como ponto de partida a essa apresentação permite-nos colocar em questão algumas das condições de produção do sistema capitalista, dentre elas a desigualdade em sua relação com a tecnologia e a arte. Destacamos o que comparece dessa relação equívoca entre tecnologia e produção de sentidos: o efeito de visualidade da morte a partir de um enquadramento inesperado; relação essa que traz à cena gestos de leitura tão caros aos estudos da língua(gem), porque decorrentes de efeitos de sentidos que se dão sempre a partir de tomadas de posição, de disputas de sentidos, do equívoco da/na língua. Considerando, assim, as relações entre dizer(es) e processo(s) de significação, marcadas pela falta constitutiva do sujeito e da linguagem, o presente dossiê acolhe tanto produções no âmbito dos estudos discursivos quanto em outras perspectivas teóricas, todas em torno da temática Tecnologias e mídias: discursividades e(m) disputa(s).



Ressaltamos que essa proposta de dossiê surgiu da realização de evento consolidado no campo da Análise materialista de Discurso, o X SEAD – Seminário de Estudos em Análise do Discurso, que em sua décima edição, realizada em outubro de 2021, teve como tema “Entre memória e atualidade”. De maneira particularizada, esta edição reúne temáticas de dois dos simpósios propostos no evento, a saber: “Identificação, espaço digital, capitalismo” e “Tecnologias, mídias, ideologia”. Além desses, outros simpósios foram propostos, tendo como horizonte comum a acolhida a trabalhos inscritos na teoria de Michel Pêcheux (1969; 1975; 1983), fundada e desenvolvida a partir da década de 1960, na França, impulsionada pelos estudos de Eni Orlandi, no Brasil.

O primeiro simpósio - “Identificação, espaço digital, capitalismo” – teve como objetivo proporcionar reflexões sobre os modos de inscrição do sujeito no espaço digital e sobre a forma como a ideologia funciona produzindo evidências (ROMÃO; GALLI, 2013), num jogo de forças que instaura a movimentação de sentidos. Com essa proposição, buscamos fazer ranger a contradição no discurso do digital (DIAS, 2018) em suas formas de aparição material do “inexistente e do irrealizado” na língua em injunção com a contemporaneidade brasileira e os efeitos do capitalismo. O segundo simpósio – “Tecnologias, mídias, ideologia” – dedicou-se à compreensão das mídias e das tecnologias em seus processos de constituição, formulação e circulação de sentidos, situando as materialidades linguístico-históricas na especificidade de seu funcionamento midiático-tecnológico-discursivo.

Da perspectiva teórica da Análise de Discurso de base materialista, compreendemos que os processos de identificação dos sujeitos e de injunção aos sentidos decorrem justamente do funcionamento da ideologia, em seu modo de produção de evidências (PÊCHEUX, 2009). A evidência em torno dos sentidos da produção em série feitas por homens e por máquinas é posta em suspenso na prática teórico-política do filósofo Michel Pêcheux, que, com base nos trabalhos de Gramsci e Althusser (1985 [1970]), nos adverte para a necessidade de compreender os processos ideológicos enquanto “local de *resistência múltipla*”, para aquilo a partir do qual “surge o imprevisível contínuo, porque cada ritual ideológico continuamente se depara com

rejeições e atos falhos de todos os tipos, que interrompem a perpetuação das reproduções” (PÊCHEUX, 2012, p. 115, *itálicos do original*).

Nos dois simpósios que deram origem ao presente dossiê, voltamo-nos a fenômenos próprios a nossa conjuntura sócio-histórica, a exemplo do espaço digital, das mídias e das tecnologias, com vistas ao desenvolvimento de reflexões teórico-analíticas em torno de materialidades significantes diversas, buscando questionar suas evidências de sentidos e, assim, dar a ver seu funcionamento discursivo.

Compreendemos que essas diferentes iniciativas – a realização de simpósios e a organização desse dossiê temático – oportunizam e viabilizam a interlocução entre/com pesquisadores de diferentes grupos de análise de discurso e outras vertentes teóricas dos estudos linguísticos no Brasil, contribuindo de forma significativa para fortalecer laços teóricos. O presente dossiê se configura ainda como um importante espaço de aprendizagem, ao divulgar as pesquisas científicas que vêm sendo realizadas para uma comunidade mais ampla, estimulando a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Como um produto resultante do SEAD, articula pesquisa, militância, resistência teórica e política, na medida em que a teoria faz refletir e ressoar os constantes embates materializados pela relação entre a língua, a história e o sujeito, dando a ver uma teoria cujo gesto de leitura sustenta a elaboração de uma escuta discursiva, a qual desconfia das evidências, suspende a evidência de reprodução, situa as fronteiras dos sentidos, do sujeito e da história no discurso.

Fernanda Correa Silveira Galli (UFPE)

Fernanda Luzia Lunkes (UFSB)

Lucília Maria Abrahão e Sousa (USP)

Silmara Dela-Silva (UFF)

Referências

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**: Nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. 9. ed. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Introdução crítica J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1985 [1970].

DIAS, C. **Análise do discurso digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes, 2018.

GALEANO, E. **O livro dos abraços**. Tradução de Eric Nepomuceno. Porto Alegre: LP&M, 2016.

ORLANDI, Eni P. **Cidade dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2004.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto**: formulação e circulação de sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. 3. ed. Tradução de Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2002 [1983].

PÊCHEUX, M. Ideologia - aprisionamento ou campo paradoxal? Tradução de Carmen Zink. In: ORLANDI, Eni (org.). **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012 [1982]. p.107-119.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 4. ed. Tradução de Eni Orlandi *et al.* Campinas: Editora da Unicamp, 2009 [1975].

PÊCHEUX, M. [1969]. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethânia Mariani *et al.* 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-161.

ROMÃO, L. M. S.; GALLI, F. C. S. Efeitos de sentido em cartuns: sujeito e consumo da/na rede eletrônica. **RUA (UNICAMP)**, Campinas, v. 2, p. 107-118, 2013.